

INFORMATIVO TÉCNICO 08**JANEIRO/FEVEREIRO DE 2022**

Pag. 1

➤ ALGODÃO COMO UMA ALTERNATIVA DE MELHORIA DA SUSTENTABILIDADE DO AGRONEGOCIO DO PARANÁ

A ACOPAR tem avaliado a reintrodução do algodão no agronegócio do Paraná, através de um projeto que já está em seu oitavo ano de avaliação. Os resultados obtidos nas Unidades demonstrativas e lavouras comerciais, tem comprovado a viabilidade técnica e econômica do algodão, mesmo comparativamente com a soja e o milho.

Tabela 1 – Resultados obtidos de produtividade, receita líquida e lucro equivalente comparado com soja e milho no Paraná no período de 2015 a 2021.

Anos de condução das UD's	Produtividade media obtida nas UD's – @/ha	Receita líquida das UD's – R\$/ha	Lucro equiv. em sacos de milho/ha	Lucro equivalente em sacos de soja/ha
2015	112,4	448,00	19	7,5
2016	128,3	1.373,70	34	20
2017	203,0	2.672,00	116	44
2018	150,9	2.947,50	128	39
2019	187,1	2.719,90	71	31
2020	184,4	2.805,24	55	32
2021	216,4	9.247,00	74	109

Por outro lado, as perdas verificadas nas últimas duas safras com milho safrinha (DERAL estimou perda de produtividade do milho safrinha em 2021 de 59,6%, devido as geadas) e na safra 2021/22 a soja está com perdas estimadas de até 70% na região oeste e de 30 a 50% nas outras regiões do Estado.

Deve ser ressaltado que o algodão suportou bem os veranicos da safra 2021/22, os quais tiveram dois efeitos benéficos de economizar 2 aplicações de reguladores e de aprofundamento das raízes das plantas, mas não afetaram a produtividade, porque as plantas não estavam ainda em florescimento. Agora que as chuvas retornaram as plantas retomaram o crescimento e frutificação e deverão ter produtividade normal;

Os preços do algodão têm acompanhado a valorização da soja e em meados de fevereiro já atingiram R\$233,00/@pluma e R\$2.000,00/ton caroço, que são preços altamente remunerativos.

A maioria das lavouras de soja do Estado estão com solos compactados a 5 a 10 cm de profundidade, o que torna as lavouras altamente sensíveis a veranicos e encharcamento, tornando a descompactação dos solos uma pré-condição para a introdução da cultura do algodão. A reintrodução da cultura do algodão em 5 a 10% de área plantada com soja, com a cultura do algodão, traria vários benefícios como: comercialização do algodão para a indústria nacional a preços remunerativos, em época de entressafra do cerrado; melhoria física e da fertilidade dos solos com repercussão positiva nas lavouras de rotação: com acréscimo na soja (+ 8 sacas) e no milho (+25 sacas); alongamento das linhas de crédito ao produtor, para até um ano; maior rentabilidade por hectare cultivado; maior estabilidade em períodos de veranicos e em anos de La Nina.

➤ PRAGAS DO ALGODÃO NESTE PERIODO

As pragas que estão demandando ações dos produtores neste período são os bicudos, mosca branca, pulgões e percevejo marrom. Os bicudos devem continuar sendo controlados nas bordaduras, além da aplicação em área total na fase de B1. Por outro lado, ainda houve reinfestação de pulgões e de mosca branca e percevejo marrom, que começaram a migrar da soja em maturação para as lavouras de algodão.

Os percevejos marrons e bicudos devem ser monitorados frequentemente e controlados com eficiência, porque provocam perdas de maçãs e botões, com perdas na produtividade. Lembrando que nas vazões de calda acima de 50 litros/ha os inseticidas têm baixa eficiência no controle dos bicudos. A ACOPAR irá fazer análise das infestações de nematoides em todas as fazendas produtoras de algodão do Estado, com a coleta de amostras de solos e de raízes para encaminhamento a Laboratório de Nematologia do IDR-Paraná.

➤ APROVADO PROJETO PARA COMPRA DE MAIS DUAS COLHEITADEIRAS DE ALGODÃO PARA O PARANÁ

O IBA – Instituto Brasileiro do Algodão em sua primeira reunião do ano de 2022 aprovou o projeto da ACOPAR para compra de mais duas colheitadeiras de algodão de fusos, modelo de prensa, para uso ainda na colheita deste ano de 2022. A diretoria da ACOPAR irá ao Mato Grosso do Sul e Mato Grosso fechar a compra, revisão e traslado destas colheitadeiras para o Paraná, já que temos colheitadeiras ofertadas para aquisição.

Os recursos do projeto serão utilizados para a compra, revisão das colheitadeiras e serviços de deslocamento das mesmas entre as fazendas dos produtores para operacionalização das colheitas nesta safra.

➤ ACOPAR INICIOU AÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Em fevereiro já foram iniciadas as ações de transferência de tecnologias com a realização de Visitas técnicas, em 10.02.2022, às lavouras dos produtores José Gonzalez Cenizo, Aristeu Sakamoto e dos Irmãos Rodrigues, todas no município de Cambará. Para os próximos meses estão previstas mais ações nos municípios de Assaí, Rolândia, Sertaneja, Cambará e Campo Mourão.



Foto da visita técnica faz. de José Gonzalez Cenizo



Foto da visita técnica da faz. Irmãos Rodrigues



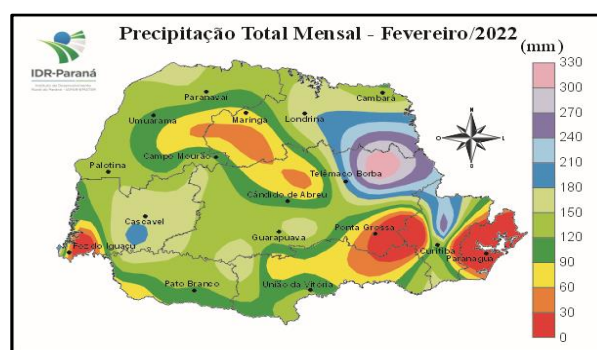
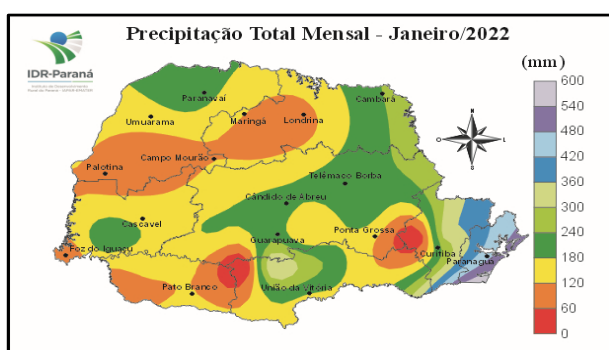
Foto da visita técnica faz. de Aristeu Sakamoto



Desenvolvimento das lavouras em Cambará. 10.02.22

➤ CLIMA PARA ALGODÃO NO PARANÁ NA SAFRA 2021/2022

Janeiro é historicamente o mês mais chuvoso no Paraná, no entanto em janeiro de 2022 ocorreu pouca chuva (abaixo de 180 mm), exceto na região nordeste (Cambará) onde ocorreram precipitações maiores. Fevereiro foi mais um mês com predomínio de seca em grande parte do Paraná, sendo o quarto mês consecutivo com baixos índices de precipitação. Somente em uma região no noroeste do Estado houve quantidades significativas de precipitação, sendo ocorreu precipitação na ordem de 150 a 180 mm. Um aspecto interessante ocorrido nesses períodos de estiagem, que coincidiu com fase inicial de crescimento as plantas, afetando no desenvolvimento vegetativo, porém em função de plantio de algodão em áreas sem compactação do solo, se verificou um bom desenvolvimento do sistema radicular. Assim o algodoeiro suportou bem durante as estiagens ocorridas nos meses de janeiro e abriu.



➤ OUTRAS OCORRÊNCIAS

As lavouras veem sendo monitoradas semanalmente visando alertar os produtores sobre ocorrências de importância, tirar dúvidas e fazer recomendações para sanar os problemas existentes. Para além das pragas já mencionadas acima, foram registradas ocorrências de *Spodoptera* e ácaro rajado em grande parte das lavouras. A ocorrência de lagartas foi combatida nas fases larvais iniciais, obtendo-se controle satisfatório na maior parte dos casos. As populações de ácaro rajado, auxiliadas pelo clima seco prevalente, foram de mais difícil controle. Por outro lado, a ocorrência de nematoides não foi favorecida pelo clima seco, registrando-se sintomas foliares, sob condições muito restritas, em apenas 3 casos (Rolândia, Jataizinho e Cambará). A utilização de cultivares tolerantes a *Rotylenchulus reniformis* tem possibilitado a obtenção de boas produtividades, sem necessidade de uso de outras medidas de controle que encarecem os custos de produção. Também merece destaque, ainda, a identificação de nova ocorrência de broca da raiz (*Eutinobothrus brasiliensis*), agora em Jataizinho.



Folha com sintomas de nematoide



Planta com broca da raiz

➤ **CONSULTORES E EQUIPE DA ACOPAR AVALIARAM TODAS AS LAVOURAS EM FEVEREIRO**

Os consultores Eleusio Curvelo Freire, Wilson Paes de Almeida e Ruy Seiji Yamaoka e o coordenador de campo do projeto de algodão da ACOPAR Otaviano Lellis avaliaram todas as lavouras na segunda semana de fevereiro, para junto com os produtores discutirem as ações a serem tomadas, a fim de se garantir boa produtividade nas lavouras nesta safra 2021/22.

A lavouras avaliadas foram as dos municípios de Rolândia, Sertanópolis, Jataizinho, Sertaneja, Cambará, Andirá e Assai. A maioria das lavouras está com 17 a 20 nós em pleno florescimento e já com 7 a 10 maçãs por planta, conforme destacado a seguir:

Município	Nº nós	Porte cm	Nº Maçãs/ Planta	Recomendação
Cambará	17-20	80-95	7 a 12	Adubação cobertura com N e K Controle de bicudos em bordaduras
Rolândia	17	80 - 95	7	Adubação cobertura com N e K Controle de bicudos em bordaduras
Assai	20	70--95	14-26	Adubação foliar com N e K Controle de bicudos em bordaduras
Jataizinho	20	80-100	2-9	Controle de trapoeraba Controle de bicudos em bordaduras Regulação de porte
Sertaneja	19	60-110	8-18	Controle de bicudos em bordaduras dobradas Adubação com N e K por fertirrigação
Sertanópolis	21	80-110	10-12	Controle trapoeraba; regulação de porte; Controle de bicudo e percevejo marrom
Andirá	17	80	6-7	Controle de caruru, controle de bicudos, regulação de porte

➤ **RECOMENDAÇÕES DOS CONSULTORES E DA EQUIPE DA ACOPAR**

As principais ações recomendadas neste período foram as ações de controle preventivo de bicudos e percevejo marrom nas bordaduras, devido a maturação das lavouras de soja e migração destes insetos para as lavouras de algodão.

Algumas lavouras ainda demandaram uma segunda cobertura com N e K sendo que as mais adiantadas (caso de Assai), a recomendação foi para fazer 2 a 3 pulverizações foliares com estes nutrientes, para garantir ponteiros mais pesados.

As aplicações de reguladores, agora que passou o período de veranico, estão sendo necessárias porque o algodão retomou o crescimento vertical e interessa mais a fixação de maçãs posicionadas no crescimento horizontal.

Autores:

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Ruy Seiji Yamaoka - IDR-Paraná, Bolsista Fundação Araucária
- Wilson Paes de Almeida - Consultor

ACOPAR – ASSOCIAÇÃO DOS COTONICULTORES PARANAENSES

Rua Maria Mantovani Vazzi, , 189 – JD. Boa Vista – CEP: 86.200-00 – Ibiporã - PR